

Cratão

António Guerner Dias*, Maria Conceição Freitas[†], Florisa Guedes[‡], Maria Cristina Bastos*

*,[†] Faculdade de Ciências Universidade do Porto

,[‡] Escola Secundária de Carvalhos

,* Escola Básica 2/3 Soares dos Reis

CITAÇÃO

Dias, A. G., Freitas, M. C., Guedes, F., Bastos, M. C. (2014) Cratão, *Rev. Ciência Elem.*, V2(03):205. doi.org/10.24927/rce2014.205

EDITOR

José Ferreira Gomes, Universidade do Porto

RECEBIDO EM

17 de junho de 2012

ACEITE EM

12 de novembro de 2012

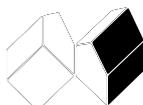
PUBLICADO EM

30 de setembro de 2014

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2014. Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação [CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



Grande área da crosta terrestre continental, estável por um período de tempo prolongado, tipicamente superior a 1000 Ma.

No Pré-Câmbrico, intensos esforços orogénicos originaram cadeias montanhosas enrugadas que, posteriormente, por ação dos agentes erosivos, foram aplanadas e o relevo tornou-se pouco acentuado. Assim, os cratões, também designados escudos, são formados por grandes áreas de terrenos antigos, muito estáveis e de grande uniformidade estrutural e morfológica, fortemente metamorfizados e comprimidos, extremamente rígidos e, em alguns casos, cobertos por rochas sedimentares recentes.

Estas áreas, que não sofreram dobramento desde o Pré-Câmbrico, abrangem grande área dos continentes, como, por exemplo, o cratão Africano, o cratão Escandinavo que engloba a Europa Setentrional e o cratão Siberiano que engloba quase toda a Ásia a norte dos Himalaias.